



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS

OFICINA SOBRE PAPEL DOS CONSELHEIROS

Realizada 24/06/2017, Sábado, das 08h00 às 13h00 horas

Sindicato dos Frentistas de Campinas

Na Oficina, um dos momentos, foi de discussão de cinco problemas reais, do momento que vive Campinas, e que devem ser enfrentadas pelos Conselheiros. Segue abaixo o relato dessas discussões. Deve-se levar em conta que consta no relato o que foi o que foi possível registrar e que houve pouco tempo para aprofundamento das ações que o Conselho deve desencadear. A Comissão de Educação Permanente e Formação de Conselheiros optou por compartilhar esse material para que todos os participantes da oficina tenham acesso ao registro e também para que os conselheiros municipais que não puderam participar tomem conhecimento do debate. Nas próximas oficinas várias dessas questões deverão ser aprofundadas.

REGISTRO DAS DISCUSSÕES DOS GRUPOS

GRUPO 1

O Conselho Municipal de Saúde recebeu informações por parte de funcionários do Hospital Mário Gatti, de que o Pronto Socorro Infantil daquele hospital está superlotado e que trabalhadores chamados para fazer horas extras, com objetivo de enfrentar emergencialmente o problema, não estão recebendo pelas horas trabalhadas. No dia seguinte, vários conselheiros ouvem reportagem na televisão que mostra a sala de espera da pediatria do Pronto Socorro superlotada. O repórter entrevista uma mãe que diz estar esperando pelo atendimento por mais de três horas. A direção do Hospital anuncia que as cirurgias eletivas serão suspensas para que o pessoal de enfermagem possa cobrir o Pronto Socorro Infantil.

Perguntas:

a) Que informações a mais os conselheiros precisam ter para enfrentar o problema?

Identificação dos Problemas:

- Superlotação do PS Infantil
- Falta de pessoal

-
- Não liberação de pagamento de horas extras
 - Insuficiência dos serviços da cidade para dar atendimento à demanda
 - Saber se existe ou não um plano de ação para enfrentamento dos problemas
 - Saber se houve identificação da doença respiratória que está acometendo as crianças. O aumento da doença era esperado ou não?
 - Há recursos financeiros para pagamento de horas extras?
 - A população está sendo devidamente orientada?
- b) Que consequências esse problema traz para os usuários do SUS Campinas?
- Prejuízo do atendimento em outras áreas. Identificar exatamente que ações estão sendo diminuídas.
 - Riscos à população pelo atraso das cirurgias eletivas.
 - Sobrecarga dos trabalhadores.
 - Descrédito no SUS.
 - Impacto nos outros serviços.
- c) Que autoridades devem ser cobradas pelos conselheiros?
- Gestor Municipal - Secretário
 - Gestor do Hospital
 - Conselho Local
- d) Se for decidido levar esse debate ao pleno como ele deve ser organizado?
- O Conselho Local deverá preparar uma apresentação ao Pleno com base nas informações levantadas. Depois ouvir dos gestores as propostas de enfrentamento dos problemas.
- e) O que pode ser feito para acompanhar se as soluções anunciadas serão efetivas?
- O Conselho Municipal deverá monitorar a situação
 - Montar uma Comissão de Acompanhamento para monitorar os problemas, a implementação das propostas e os prazos.
 - Avaliar queixas no 156; caixa de sugestões dos usuários

GRUPO 2

O Conselho recebeu denúncias de servidores da rede de que o Almoarifado da saúde está com falta de pessoal (só tem dois funcionários) e por isso os medicamentos e materiais não podem ser distribuídos no tempo devido. Por esse motivo está faltando muitas coisas nas unidades que estão estocadas no almoxarifado. A secretaria disse que irá enfrentar o problema tentando deslocar servidores de outros locais para trabalhar no almoxarifado. Vários Conselhos Locais estão também recebendo esta informação quando questionam a falta de materiais e medicamentos.

Perguntas:

- a) Que informações a mais os conselheiros precisam saber para enfrentar o problema?
 - Acesso ao estoque existente (Portal de Transparência).
 - Conhecer qual a necessidade de profissionais para que o almoxarifado funcione adequadamente.
 - Realizar uma visita ao Almoarifado para identificar junto aos profissionais que lá trabalham se há problema na distribuição não vinculado à falta de pessoal

- b) Que conseqüências esse problema traz para os usuários do SUS Campinas?
 - Desabastecimento das unidades.
 - Indignação dos usuários pelo serviço pago 2X.
 - Falta de continuidade no tratamento.
 - Conflitos desnecessários entre usuários e trabalhadores.
 - Descrédito no SUS.

- c) Que autoridades devem ser cobradas pelos conselheiros?
 - Coordenador da unidade
 - Coordenador Distrital
 - Secretário de Saúde
 - Prefeito

- d) Que ações podem ser desencadeadas pelo Conselho para enfrentar o problema?

-
- Carta aberta à população de denúncia e repúdio ao que está acontecendo (distribuir nas unidades e nas ruas)
 - Documento à Secretaria com argumentos contra a privatização do Almojarifado.
 - Divulgar a situação na imprensa
 - Enviar a carta- denúncia aos Conselhos Estadual e Nacional
 - Representação junto ao Ministério Público

GRUPO 3

Conselheiros Locais, que estão também no Conselho Municipal, trazem a informação que nos Centros de Saúde de seus bairros estão se formando filas a partir das quatro horas da manhã para agendar consultas. Esses conselheiros foram lá e constataram que de fato isso está acontecendo.

Perguntas:

- a) Que informações a mais os conselheiros precisam saber para enfrentar o problema?
Primeiro é preciso reconhecer essa situação como um problema.
Conhecer o que tem motivado esse problema e há quanto tempo vem ocorrendo.
- b) Que conseqüências este problema pode trazer para os usuários?
 - Agravamento dos problemas de saúde.
 - Desistência do tratamento.
 - Aumento das vulnerabilidades.
 - Enfraquecimento do vínculo com a equipe e com o tratamento.
 - Queda na qualidade da assistência.
- c) Que papel o Conselho Municipal tem nesse caso?
 - Acolher as reclamações apropriando-se das questões.
 - Ampliar as discussões e levá-la para outros espaços
 - Encaminhar documentos para os órgãos competentes (notificação da questão).
- d) Que autoridades devem ser cobradas pelos conselheiros?

-
- Debater a questão em diferentes instâncias do controle social e cobrar soluções dos gestores da saúde:
 - Coordenador local
 - Coordenador Distrital
 - Secretário
 - O Secretário da Saúde não participa do CMS e não recebe de forma efetiva os Conselhos Locais
- e) Que ações podem ser desencadeadas pelo Conselho para enfrentar o problema?
- Preparação dos Conselheiros para enfrentamento do problema (EP)
 - Pautar o problema em espaços legítimos
 - Levar ao conhecimento das autoridades e da população: carta aberta, blog CMS
 - Divulgar para aumentar as possibilidades de cobrar/ acompanhar os processos.

GRUPO 4

Conselheiros, da secretaria executiva e a presidenta, foram cobrar do secretário de saúde o fato de que muitas unidades básicas que abriam à noite tiveram seu horário de funcionamento reduzido nos últimos meses. Fomos informados que isso ocorreu com a concordância dos Conselhos Locais. Os gestores disseram que usuários até assinaram abaixo assinado, junto com trabalhadores, com este objetivo. Sabemos que várias Conferências Municipais aprovaram resolução no sentido de ampliar horário de atendimento das unidades básicas, gradualmente, e priorizando os locais que detectem maior necessidade.

Perguntas:

- a) O que devemos fazer para entender melhor o caso?
- Compreender todos os argumentos usados para se chegar a essa decisão.
 - Chamar o conselho municipal para estar junto dessa investigação
 - Buscar a união do Gestor, profissionais e usuários
 - Consultar também a base.
- b) O Conselho Municipal tem um papel a cumprir no problema local?

Sim!!

- Escutar mais a base e entendê-la para saber agir.
 - Defender como bandeira: Garantir o acesso ao serviço de saúde e o papel do controle social nisso.
 - Cobrar que a prefeitura escute a demanda da população para rever essa situação.
 - Divulgar a população porque não devemos concordar com esse fechamento.
 - Realizar um novo abaixo assinado se possível.
 - Formar uma comissão com Conselho Local, Distrital e municipal para discutir melhor e procurar parcerias.
 - Ver possibilidades de as mídias alternativas defenderem a reabertura.
 - Quem deve decidir o horário é a demanda e não a gestão ou os profissionais.
 - Mobilizar o bairro para discutir a questão.
 - Priorizar o acesso e resgatar que foi decisão de várias conferências
- c) Que parcerias podem ajudar o Conselho Municipal a se posicionar frente ao problema?
- População do bairro indo de porta em porta
 - Associação de moradores
 - Jornal popular
 - Mídia – TV, Internet, etc.
 - Câmara de Vereadores
 - Outros Conselhos no bairro
 - Ministério Público

GRUPO 5

Um órgão da imprensa de Campinas liga no Conselho dizendo que recebeu uma denúncia de um Centro de Saúde de que alguns exames laboratoriais estão suspensos porque a Prefeitura não comprou os Kits para exames para o Laboratório Municipal e pede mais informações.

Perguntas:

- a) Que informações a mais os conselheiros precisam saber para responder à imprensa? Está faltando mesmo? Por quê? Sem verba? Problemas de licitação? Ou logística?



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE



Acessar informações através: dos Conselhos Locais, do Conselho Local do Laboratório, do Almoarifado.

b) Que conseqüências este problema pode trazer para os usuários?

Trava o processo do diagnóstico e tratamento, podendo gerar piora do quadro de adoecimento e até morte.

c) Que papel o Conselho Municipal tem nesse caso?

- Fazer diagnóstico da situação
- Pedir providências aos órgãos de gestão
- Mobilizar a população e pautar no conselho municipal

d) Que autoridades devem ser cobradas pelos conselheiros?

Secretário de Saúde e Prefeito

e) Que ações podem ser desencadeadas pelo Conselho para enfrentar o problema?

- Abaixo assinado ao prefeito feito em todo o município
- Mobilização da população
- Fortalecer os Conselhos Locais
- Ato público na entrega do abaixo assinado
- Acionar o Ministério Público em último caso.